

ASPECTOS SINTÁTICOS NO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO: OS SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E AS NOMINALIZAÇÕES

Maria Carolina Ferreira Reis (UFMG/ESDHC)

“A evolução da ciência foi também a evolução da gramática científica, mas não das teorias de gramática; o que queremos dizer é da evolução dos recursos gramaticais das línguas naturais pelos quais a ciência é construída” (Halliday e Martin, 1993)

A pesquisa realizada trata dos aspectos sintáticos, mais especificamente dos sintagmas nominais complexos e as nominalizações, na leitura de textos científicos. Este trabalho resulta de análises desenvolvidas no grupo de pesquisa formado por professores de Língua Portuguesa de uma instituição de ensino superior particular, denominado *“Leitura e Escrita na Educação Superior”*.

Como professora de Língua Portuguesa para o terceiro grau em cursos diversos, tenho percebido que meus alunos, mesmo dominando o vocabulário de um determinado texto científico, ainda têm muitas dificuldades para compreender várias de suas passagens e também de produzir textos deste gênero. Ao confrontar minha experiência em sala de aula com os estudos de Halliday e Martin (1993), concluí que, realmente, o problema da compreensão de textos científicos não era só uma questão de domínio da terminologia técnica e sim um problema que se inseria também no âmbito da gramática.

Para Halliday (1993), o gênero acadêmico-científico possui características como a presença de “termos técnicos” e de determinadas construções gramaticais. Esse último aspecto da “língua científica” parece ser tão importante quanto a terminologia técnica. É o que Halliday & Martin (1993) chamam de “gramática técnica”, isto é, o conjunto de determinadas construções gramaticais que se sobressaem, que são mais usadas nos textos científicos em detrimento a outras. Exemplos dessas construções seriam: orações passivas, nominalizações, sintagmas nominais complexos contendo sintagmas preposicionados ou orações encaixadas, inversão na ordem direta das palavras. Essa gramática técnica pode ser também uma fonte de dificuldades tanto na leitura do texto científico quanto na sua produção já que tais construções assim como os termos técnicos não estão muito presentes na língua cotidiana.

É interessante, então, estudar as nominalizações e os sintagmas nominais complexos presentes no discurso científico, tentar explicá-los, mostrar quais funções eles têm no discurso como um todo e porque eles fazem parte da “língua da ciência”. Dessa forma, um estudo assim ajudaria a descobrir se um determinado texto científico “teria uma boa razão para ser escrito da maneira como está escrito” ou se a presença de determinadas construções seria “só um modo de estabelecer o prestígio e a autoridade do autor”(HALLIDAY, 1993, p. 70-71). Contribuiria também para a contínua discussão sobre gêneros textuais: como defini-los, identificá-los e explicar a “estabilidade dos seus enunciados” (Bakhtin, 1953) ou sua “normatividade”¹ (Rastier, 1998).

1 OS ASPECTOS SINTÁTICOS DO TEXTO CIENTÍFICO- UM PRIMEIRO OLHAR

Ao iniciar minha pesquisa, busquei, a título de sondagem, alguns trechos de artigos de uma revista de divulgação científica de Economia, para uma análise preliminar:

¹ O termo “normatividade” refere-se, segundo Rastier, aos elementos presentes no texto que permitem que esse texto circule com regularidade e seja reconhecido como pertencente a um gênero e situado em uma prática de convivência social.

(1) *A recente alteração no cenário econômico, com violenta elevação das taxas básicas de juros, praticamente interrompendo a oferta de crédito interno, atua como fator impeditivo da continuidade da recuperação das vendas de bens de consumo durável observada em agosto do ano passado.*²

No exemplo acima, percebe-se que o fator lingüístico que pode estar prejudicando a compreensão é justamente a “gramática técnica”, já que a passagem contém construções que, segundo Halliday e Martin, são típicas dessa gramática:

a) sintagmas nominais (SN) extensos:

(1a) [*A recente alteração*] _{SP}, [*com violenta elevação das taxas básicas de juros*] _{SP}, [*praticamente interrompendo a oferta de crédito interno*] _{SN}

(1b) [*fator impeditivo da continuidade da recuperação das vendas de bens de consumo durável observada em agosto do ano passado*] _{SN}

Esses dois sintagmas nominais são extensos, contendo sintagmas preposicionados (SP) e também orações encaixadas: a oração adjetiva reduzida de gerúndio em (1a) e a oração adjetiva reduzida de particípio em (1b).

b) Algumas nominalizações: *alteração, elevação, continuidade, recuperação.*

Outro exemplo retirado deste mesmo artigo é:

(2) “[*O agravamento das condições internacionais de financiamento do atual déficit em transações correntes, de US\$ 18,1 bilhões acumulado neste ano*] _{SN}, levou as...”

O exemplo (2) possui um sintagma nominal (SN) bastante complexo com sintagmas preposicionados encaixados e a presença de nominalizações que são: *agravamento, financiamento, transações.*

Uma outra passagem do mesmo artigo que possui também essas características é:

(3) “[*Como [parte integrante e fundamental do desafio de equacionar o desequilíbrio das contas externas]* _{SN}, [*a brutal elevação das taxas básicas de juros domésticas]* _{SN}, além de contribuir para [*a contenção do ritmo de crescimento da demanda agregada e, portanto, das importações brasileiras]* _{SN}, tem o objetivo de se constituir em [*uma estratégia essencial para incentivar a entrada e a permanência de capitais externos de curto prazo no mercado doméstico em um ambiente internacional extremamente desfavorável]* _{SN}”].³

Destacando-se os principais sintagmas nominais (3a, 3b, 3c, 3d) pode-se perceber como eles são sintaticamente complexos, já que o núcleo está sempre acompanhado de, pelo menos, três ou quatro modificadores que são formados por termos simples, por sintagmas preposicionados e por orações (reduzidas ou não). Além disso, não se pode deixar de citar as nominalizações mais evidentes: *elevação, contenção, entrada, permanência.*

(3a) [*parte integrante e fundamental [do desafio de equacionar [o desequilíbrio das contas externas]]]* _{SN}

Em (3a), tem-se: o núcleo *parte* modificado por *integrante e fundamental*, mas também pelo sintagma preposicionado [*do desafio de equacionar o desequilíbrio das contas externas*] que, por sua

² Fonte: Dantas, A. T. “Nível de Atividade”. In: *Boletim de Conjuntura*. Vol.18. N.3. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, UFRJ, 1998. p. 36, 37.

³ Fonte: Gutierrez, M.M. S. “Balanço de pagamentos, Comércio Exterior e Câmbio”. In: *Boletim de Conjuntura*. Vol.18. N.3. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, UFRJ, 1998. p.39.

vez, contém uma oração preposicionada reduzida de infinitivo (*de equacionar o desequilíbrio...*) e um sintagma nominal, cujo núcleo *desequilíbrio* é também modificado por um sintagma preposicionado *das contas externas*

(3b) [*a brutal elevação das taxas básicas de juros domésticas*]_{SN}

Aqui, tem-se *elevação* como núcleo, modificado por *a* e *brutal* e também pelo sintagma preposicionado *das taxas básicas de juros domésticas*.

(3c) [*a contenção do ritmo de crescimento da demanda agregada e, portanto, das importações brasileiras*]_{SN},

Nesse exemplo, o núcleo *contenção* é modificado por um sintagma preposicionado: [*do ritmo de...*] formado por outros sintagmas preposicionados: [*de crescimento da demanda agregada e, portanto, das importações brasileiras*].

(3d) [*o objetivo de se constituir em uma estratégia essencial para incentivar a entrada e a permanência de capitais externos de curto prazo no mercado doméstico em um ambiente internacional extremamente desfavorável*]_{SN}.⁴

Já no fragmento acima o núcleo do SN é *objetivo* que é modificado pelo sintagma preposicionado [*de se constituir em...*]. Tal sintagma também tem uma constituição complexa já que se forma a partir de uma oração reduzida de infinitivo e um sintagma preposicionado que se constrói com sintagma nominal cujo núcleo *estratégia* é modificado por *uma* e *essencial* e pela oração reduzida [*para incentivar a...*], que, por sua vez, possui um sintagma nominal complexo funcionando como complemento de *incentivar*: [*a entrada e permanência de capitais em um ambiente internacional extremamente desfavorável*]

Mas, será que esses aspectos, que, de acordo com Halliday e Martin, fazem parte da “gramática técnica”, realmente ocorrem com frequência em textos do gênero científico? Por que essas construções estariam presentes nesse tipo de texto, ou seja, qual é o papel desempenhado pelos sintagmas nominais complexos e as nominalizações no texto acadêmico?

Buscando responder a essas questões, tentou-se, nesta pesquisa, identificar ocorrências de tais estruturas, descrevê-las e posteriormente verificar se tais construções possuem um comportamento sintático-semântico peculiar ao gênero artigo científico. Sobretudo, é necessário investigar as motivações tanto sintático-semânticas quanto pragmático-discursivas para essas ocorrências. Neste trabalho, a análise destas estruturas foi feita em um *corpus* de 3 (três) artigos científicos, sendo 1 (um) da área de Sistemas de Informação e Computação, 1 (um) de Direito e 1 (um) de Letras. A opção de se investigar tais aspectos em artigos de áreas diversas deve-se ao fato de que a intenção é tentar verificar a hipótese de que tais construções são realmente típicas do gênero artigo científico.

2 O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO, OS SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS E AS NOMINALIZAÇÕES

Para critério de seleção das ocorrências, é preciso, primeiramente, esclarecer o que se está considerando “um sintagma nominal complexo” e também uma “nominalização”.

Para Halliday e Martin (1993, p.12), o recurso de se estender um grupo nominal consiste em se inserir orações e sintagmas preposicionados como modificadores do nome (núcleo). Particularmente, Halliday (1993, p. 54), ao descrever a linguagem da ciência, afirma que é preciso identificar e analisar, nos textos científicos, o que ele denomina de “síndrome prototípica de traços que caracterizam o texto científico”, dentre elas: grupos nominais formados por sintagmas preposicionados; grupos nominais incluindo nominalizações e o que Halliday (1993, p.55) chama de

⁴ Fonte: Gutierrez, M.M. S. “Balanço de pagamentos, Comércio Exterior e Câmbio”. In: *Boletim de Conjuntura*. Vol.18. N.3. Rio de Janeiro: Instituto de Economia, UFRJ, 1998. p.39.

“*iterated rankshift*”, ou seja, o uso repetido de um tipo de unidade como constituinte de uma outra unidade de mesmo ou menor nível hierárquico.

Já Gívon (1990) discute dois tipos de complexidade nos sintagmas nominais: a conjunção nos sintagmas nominais e os sintagmas nominais formados por nominalizações.

A conjunção nos sintagmas nominais pode ocorrer tanto para os núcleos dos sintagmas quanto para seus modificadores. Para ilustrar esse tipo de complexidade, reproduzo aqui dois exemplos retirados do meu *corpus*:

(4) *Mudança semântica e polissemia verbal nas construções do pegar no discurso*⁵

Na verdade, esse sintagma nominal, selecionado de um artigo na área de Letras, é o seu título. Nele, tem-se a conjunção de dois núcleos do sintagma: *Mudança e polissemia*.

No exemplo abaixo retirado de um artigo científico na área de Sistemas de informação, tem-se a conjunção de modificadores de um núcleo:

(5) *Enfermagem na Web: O processo de criação e validação de um Web Site sobre Doença Arterial Coronariana*⁶

Nesse caso, a conjunção é dos sintagmas preposicionados [*de criação e validação...*] que são os modificadores do núcleo *processo*. O interessante é que este exemplo também é título de outro artigo analisado.

O outro tipo de complexidade discutida por Gívon (1990) é a presença de nominalização nos sintagmas nominais. Para o autor, a nominalização, como processo gramatical (mais do que um processo lexical), pode ser definida da seguinte forma: “o processo pelo qual um sintagma verbal prototípico — seja uma sentença completa (incluindo o sujeito) ou um sintagma verbal (excluindo o sujeito) — é convertido em um sintagma nominal” (1990, p.498, tradução nossa).

Da mesma forma, Halliday e Martin (1993, p.13) asseveram que a nominalização é um processo gramatical. Mais do que isso, para os autores, a nominalização no gênero científico atual constitui-se de uma *metáfora gramatical* no sentido de que o processo, antes construído como verbo (a prototípica realização de um processo), vem a ser reconstruído na forma de um nome (a prototípica realização de uma coisa).

Nesta pesquisa, considere, para análise, sintagma complexo como aquele que continha pelo menos dois modificadores (um sintagma preposicionado e uma oração ou dois sintagmas preposicionados ou duas orações, além de termos como adjetivos e determinantes). Selecionei também ocorrências de sintagmas nominais formados por nominalizações.

A seguir, apresento alguns trechos dos artigos que compõem o corpus, estabelecendo uma breve descrição e análise, principalmente no que diz respeito ao comportamento sintático destes sintagmas e sua relação com o discurso científico.

Halliday e Martin (1993), ao tratarem dos aspectos sintáticos do texto acadêmico, relatam que, primeiramente, os cientistas gregos desenvolveram um recurso particular na gramática que seria o potencial de se derivar uma raiz lexical de uma palavra em outra palavra de uma classe diferente. Dentro disso, “os gregos exploraram o potencial de transformação de verbos e adjetivos em nomes, o que, dessa forma, originou grupos de termos técnicos, entidades abstratas que inicialmente eram nomes de processos ou de propriedades ou, em alguns casos, nomes de relações entre processos” (p.12, tradução nossa). Em um segundo momento, os cientistas, particularmente os matemáticos, desenvolveram o potencial de modificar um grupo nominal, pelo recurso de estendê-lo, utilizando-se

⁵ Fonte: DIAS, Nilza Barrozo; SIGILIANO, Natália Sathler. *Mudança semântica e polissemia verbal nas construções do pegar no discurso*. Belo Horizonte, 2008. (inédito)

⁶ Fonte: MARQUES, Isaac Rosa; MARIN, Heimar de Fátima. *Enfermagem na Web: O processo de criação e validação de um Web Site sobre Doença Arterial Coronariana*. *Revista Latino-am Enfermagem*, São Paulo: USP, 2002, maio-junho; p. 298-307. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acesso em: 7 out. 2008.

dos sintagmas preposicionados e orações encaixadas. Dessa forma, conseguiam-se gerar especificações mais complexas de corpos, figuras e objetos. O Latim também tomou esses recursos para si, assim como, mais tarde, a geração seguinte de línguas (Italiano, Espanhol, Inglês, Francês, Português) o fez.

Além disso, para Halliday e Martin (1993), a combinação dos dois potenciais (nominalização + extensão dos SNs) “abriu o discurso para a tecnologia e para as fundações da Ciência”(p. 13, tradução nossa).

Ainda hoje, essa função dos SNs complexos e das nominalizações de fornecer mais informações e especificar mais minuciosamente os nomes parece ser a mais importante quando estamos falando de textos do gênero científico. Além disso, o avanço acelerado da ciência com as novas tecnologias fez crescer ainda mais a necessidade de se criar termos técnicos o que foi conseguido, em grande parte, pelo recurso gramatical da nominalização. Isso pode ser facilmente percebido nos artigos da área de Sistemas de Informação, com a ocorrência frequente de verbos nominalizados para indicar ações ou produtos “novos”:

(6) *À medida que a utilização desse sistema alcançou grande popularidade para a disponibilização de informações, outras áreas das atividades humanas fizeram-se presentes na rede mundial.*⁷

No trecho, percebem-se a ocorrências de dois termos nominalizados. O primeiro (*utilização*) não se constitui um termo novo e privativo da linguagem técnica. Já *disponibilização*, ainda ausente na maioria dos dicionários, foi gerado a partir do verbo *disponibilizar*, cuja acepção técnica é, segundo o dicionário Aurélio, “oferecer ao público determinada informação ou serviço, permitindo o uso ou acesso”, diferente do sentido mais comum em que *disponibilizar* significaria “tornar algo disponível, livre, desimpedido”. Outros exemplos do mesmo artigo que demonstram essa função são:

(7) *A pesquisa baseou-se na construção ativa de um Web site, sendo o seu referencial teórico o modelo de desenvolvimento de Web sites com fases de modelagem conceitual, de desenvolvimento, de implementação e de avaliação.*

Nesse exemplo, pode-se observar claramente um traço característico do texto científico de acordo com Halliday e Martin: o processo da “metáfora gramatical” das nominalizações. Aqui, mesmo os termos comuns — *construção*, *desenvolvimento* e *avaliação* — ao serem usados no discurso científico passam por este processo e assumem significados mais abstratos, restringindo seus significados às acepções mais particulares da área de Sistemas de Informação⁸. Já *implementação*, originada de um empréstimo da língua inglesa, também sofre este processo, mas parece que, nesse caso, a nominalização funciona também como um recurso de criação de novos termos, ou nos termos de Sausurre, de um novo significante. Assim, essa ocorrência seria um exemplo da função primeira da nominalização, como já dito anteriormente nesta seção, desenvolvida pelos cientistas gregos.

Nos artigos da área de Direito, as nominalizações se fazem também presentes, mas, aparentemente, sua função mais evidente é a que Levi (1978) propõe tanto para nominalizações quanto para sintagmas nominais complexos: a compactação das informações, ou seja; com o uso desses recursos, há uma operação sintática para que se reduza a forma sem haver uma perda drástica de conteúdo semântico. Essa concisão parece ser necessária, apesar de muitas vezes tais construções se tornarem ambíguas – o que é um grande risco em se tratando de textos científicos na área do Direito. Fatores cognitivos como a dificuldade de armazenamento de informação em memória de curto prazo e restrições sintático-semânticas (em que a forma mais longa, não nominalizada, não é

⁷ Fonte: MARQUES, Isaac Rosa; MARIN, Heimar de Fátima. Enfermagem na Web: O processo de criação e validação de um Web Site sobre Doença Arterial Coronariana. *Revista Latino-am Enfermagem*, São Paulo: USP, 2002, maio-junho; p. 298-307. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acesso em: 7 out. 2008.

⁸ Compare-se, por exemplo, “construção de uma casa” com o que se quer dizer com “construção ativa de um Web site”.

possível sintaticamente ou ocorre alteração do significado)⁹ podem favorecer essa tendência à compactação. Isso pode ser percebido no seguinte exemplo:

(8) *Nossa herança cultural do Direito Português reforça [a adoção da legislação de Portugal no Brasil Colônia até a Independência em 1822]_{SN}*,¹⁰

Nesse exemplo, o sintagma nominal destacado é um sintagma complexo com a presença de nominalizações. Parece claro que houve uma compactação de várias informações no sintagma para que a redação se tornasse mais concisa, o que costuma ser uma exigência para a publicação de artigos científicos. Muitos outros exemplos dessa função dos SNs poderiam ser citados, mas, por limites de espaço e tempo, não é possível colocá-los aqui.

Não se pode deixar de analisar no corpus de textos científicos, os casos de nominalizações com verbos-suporte. Na definição de Daladier (1978), utilizada com restrições por Moura Neves (1996, p.202), verbos-suporte são os “verbos semanticamente vazios que permitem construir um SN com V-n em relação de paráfrase com um SV: glife/donne une glife”. A crítica a essa definição feita por Moura Neves é o fato de que existem construções desse tipo que “não possuem correlatos semânticos constituídos por verbos simples”(p.202), como, por exemplo, “fazer serenata”; “dá trabalho”. O interessante é que, para Moura Neves (1996), nas construções prototípicas com verbo-suporte, isto é “naquelas em que o nome objeto vem sem determinante, não há referencialidade no nome objeto” (p.207), ou seja, a relação que se estabelece entre o verbo-suporte e o SN complemento não visa “precipuamente ao estabelecimento da referenciação, no sentido de criação de objetos referentes, em algum mundo”(p.207). Essa característica pode ser identificada no exemplo também retirado do artigo “Direito Privado Nacional e sua evolução”:

(9) *O novo código civil manteve a estrutura básica da codificação anterior fazendo atualizações no sentido de adequar-se a nova realidade decorrente dos influxos da Constituição de 1988*¹¹.

Nesse trecho, tem-se uma ocorrência típica de verbo-suporte (*fazer*) com um objeto sem determinante (*atualizações*) sendo essa combinação V-n correspondente a um verbo simples (*atualizar*).

Ainda sobre esses casos com o verbo-suporte, uma questão importante é perceber as funções das construções e, principalmente, as razões pelas quais os falantes optam pela construção com o verbo-suporte em detrimento das construções com verbo simples correspondentes. Sobretudo, é preciso determinar mais especificamente quais são as razões para que este fenômeno ocorra com frequência nas instâncias do gênero artigo científico. Moura Neves (1996) cita quatro fatores principais que pesam na escolha do falante pela construção com verbo-suporte: a obtenção de maior versatilidade sintática, obtenção de maior adequação comunicativa, obtenção de maior precisão semântica e a obtenção de efeitos na configuração textual. A seguir, mostrarei ocorrências de nominalizações com verbo-suporte para ilustrar como isso se configura no gênero artigo científico.

(10) *O presente trabalho se insere na discussão sobre a possibilidade e conveniência ou não de se estabelecer uma distinção entre conhecimento lingüístico e conhecimento enciclopédico no léxico e na discussão sobre a natureza do conhecimento lexical*¹²

⁹ Levi (1993) demonstra uma dessas restrições com os seguintes exemplos:

He was afraid of a viral infection/ *He was afraid that a virus would infect.

Economists were surprised by the extent of national consumption/*to which the nation consumed.

¹⁰ Fonte: SOARES, Sávio de Aguiar. Direito Privado Nacional e sua evolução. *Del Rey Jurídica*. Ano 9, no 18. São Paulo: Del Rey, agosto a dezembro de 2007.

¹¹ Fonte: SOARES, Sávio de Aguiar. Direito Privado Nacional e sua evolução. *Del Rey Jurídica*. Ano 9, no 18. São Paulo: Del Rey, agosto a dezembro de 2007.

¹² Fonte: BASÍLIO, M. O papel da metonímia nos processos de formação de palavras: um estudo dos verbos denominais em português. *Revista da ABRALIN*, v.6, n.2, p.9-21, jul./dez.2007.

O exemplo (10), retirado do início de um artigo na área de lingüística, contém uma construção com verbo-suporte e mais um N nominalizado. Ao que tudo indica, nesse caso, um fator que motiva o uso do verbo-suporte é a obtenção da adequação comunicativa, especialmente a adequação de registro, já que, em se tratando de textos científicos, as nominalizações são mais utilizadas do que a forma verbal e já consideradas “pertencentes” ao jargão científico. Um outro fator que pode influenciar a ocorrência de verbo-suporte, nesse exemplo, seria a obtenção de efeitos na configuração textual, mais especificamente, o efeito de se instituir um referente textual para posterior retomada. No exemplo (10), isso fica claro, já que posteriormente a palavra distinção vai ocorrer em duas outras frases.

Um outro exemplo com verbo-suporte é o seguinte:

(11) *O conhecimento, prévio à formação, faz a conexão do significado geral com o ato específico e sua função no ato de lavar a cabeça, com os movimentos circulares das mãos...*¹³

Nesse exemplo, há a ocorrência do verbo fazer, muito frequente em construções com verbo-suporte, complementado por um N nominalizado. Aqui, o fator para a opção pelo verbo-suporte, em vez do uso do verbo simples (conectar), é, provavelmente, a obtenção de maior precisão semântica, além de, novamente, com o uso da nominalização, termos a instituição de um referente textual que é depois retomado. Uma maior precisão semântica parece ser obtida pelo fato de que o uso do verbo fazer define uma maior factividade ao processo e, além disso, o nome conexão parece designar uma acepção mais adequada (no caso, um sentido mais abstrato) ao se combinar como os sintagmas preposicionados do que o verbo correspondente (conectar).

Uma outra característica dos SNs complexos considerada por Halliday e Martin como um traço prototípico dos textos científicos é, como já citado, o sintagma nominal que contenha o uso repetido de um tipo de unidade como constituinte de uma outra unidade de mesmo ou menor nível hierárquico (“*iterated rankshift*”). Assim, sintagmas nominais conteriam sintagmas preposicionados e estes seriam formados por outros sintagmas nominais ou preposicionados que conteriam outros sintagmas preposicionados e assim por diante. Não há dúvida de que sintagmas nominais com esta característica são muito frequentes nos textos científicos e permitem uma maior especificação ou restrição do seu núcleo.

Exemplos destes sintagmas foram encontrados em abundância nos artigos analisados:

(12) *[A presença [da enfermagem [na promoção [de educação [em saúde[via Internet]]]]]] está cada vez mais se consolidando como uma prática comum*¹⁴.

No exemplo acima, tem-se um sintagma nominal formado por um sintagma preposicionado que, por sua vez, é complementado por outro sintagma preposicionado que também se constitui de um nome complementado por outro sintagma preposicionado e, por último, tem-se um sintagma adverbial. Pode-se ver que estes sintagmas são imprescindíveis para a complementação do nome presença, para que se obtenha uma maior condição de restrição, mas também pode-se dizer que a ocorrência deste tipo de construção pode ser motivada pela exigência de uma comunicação de informações de forma compacta — função muito comum, já mencionada neste trabalho, entre as funções dos SNs complexos no texto científico.

Algo semelhante parece ocorrer neste exemplo retirado do artigo de Direito:

(13) *Dentre as quais, vale salientar [a inadequação do CC/02 para enfrentar a evolução das relações sociais multifacetadas no limiar do Séc. XXI],[o problema da inflação legislativa] e [a discussão da pluralidade de fontes aplicáveis nos casos que demandem aplicação do*

¹³Fonte: BASÍLIO, M. O papel da metonímia nos processos de formação de palavras: um estudo dos verbos denominais em português. *Revista da ABRALIN*, v.6, n.2, p.9-21, jul./dez.2007.

¹⁴Fonte: MARQUES, Isaac Rosa; MARIN, Heimar de Fátima. Enfermagem na Web: O processo de criação e validação de um Web Site sobre Doença Arterial Coronariana. *Revista Latino-am Enfermagem*, São Paulo: USP, 2002, maio-junho; p. 298-307. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acesso em: 7 out. 2008

ordenamento civilístico],[a falta de participação discursiva dos destinatários na fase de aprovação do projeto do Código],[a opção metodológica do Código que manteve a técnica regulamentar detalhista] e[o papel de mera consolidação em sede legislativa dos avanços realizados pela doutrina jurídica e aplicados pela jurisprudência]¹⁵.

No entanto, como se pode perceber, há alguns sintagmas nominais bem mais complexos do que no exemplo (12). Aqui, além de sintagmas preposicionados, os sintagmas são formados por orações relativas, reduzidas ou não. Mesmo assim, as funções de especificar ou restringir o nome são claras, além da função de compactação de informações. Contudo, há de se questionar (mas não procurar responder neste trabalho) se construções como essas cumprem sua função no que diz respeito a obtenção de sua eficácia informativa já que tais construções, por serem longas, são de difícil processamento e, pela grande presença de unidades de constituintes de mesmo nível hierárquico, podem apresentar ambiguidades.

Com essa breve exposição, buscou-se neste trabalho descrever e analisar, ainda que de forma limitada, a presença dos SNs complexos e das nominalizações como um traço característico do gênero artigo científico. Mesmo não sendo possível fazer um estudo de frequência desses aspectos, é possível afirmar que as ocorrências dessas construções são evidentes em instâncias deste gênero. Portanto, tais traços fariam parte sim do que Halliday e Martin (1993) chamam de “gramática técnica” e precisariam, obviamente, ser considerados em um estudo para a caracterização do gênero artigo científico ou para o estabelecimento de sua “normatividade”. Sobretudo, os aspectos tratados neste artigo, assim como outros aspectos sintáticos, devem ser levados em conta, de maneira atenta, em atividades de leitura, compreensão e produção deste gênero.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1953],1992.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*.Vol.II. Philadelphia, USA: John Benjamins Publishing company, 1990
- HALLIDAY, M.A.K. & MARTIN, J.R. *Writing Science: literacy and discursive power*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1993.
- LEVI, J. N. *The syntax and semantics of complex nominals*. New York: Academic Press, 1978.
- MOURA NEVES, M. H. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: KOCH, I.V. (org.). Gramática do português falado: desenvolvimentos. Vol.VI.Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1996.
- RASTIER, F. Le problème épistémologique du contexte et le statut de l'interprétation dans les sciences du langage. *Langages*, Paris, n.129, p.97-11,1998.

¹⁵ Fonte: Fonte: SOARES, Sávio de Aguiar. Direito Privado Nacional e sua evolução. *Del Rey Jurídica*. Ano 9, no 18. São Paulo: Del Rey, agosto a dezembro de 2007.